



# FIM À VIOLÊNCIA É UMA CONTRA A QUESTÃO ASSISTÊNCIA DE VIDA A SAÚDE OU MORTE

# BOLETIM

JULHO-NOVEMBRO 2015

Editorial	1	Seção dos especialistas:	
Notícias	2	CIMM & Centro de Apoio Psicossocial	6
Novos recursos	3	Comunidade de interesse	8
Terreno em foco: Libéria	4		

## RESPEITO PELA ÉTICA É ESSENCIAL PARA PROTEGER A ASSISTÊNCIA À SAÚDE



No dia 3 de outubro de 2015, o hospital da organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Kunduz, Afeganistão, foi bombardeado. Morreram 30 pessoas - incluindo 13 profissionais de saúde - e 37 foram feridas. MSF declara que a Coalizão e as autoridades afegãs foram informadas sobre a localização do hospital e exige uma investigação oficial independente sobre um ataque que nunca deveria ter ocorrido.

Entre janeiro de 2012 e dezembro de 2014, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) registrou, como parte da iniciativa Assistência à Saúde em Perigo, 2.398 incidentes de violência contra serviços de saúde em 11 países, nos quais mais de 4,2 mil profissionais foram atacados, agredidos, torturados, alvejados ou mortos enquanto realizavam o seu trabalho. Se eles são atacados, quem fica responsável pela assistência? Não deveríamos ter de responder essa pergunta. O Direito Internacional Humanitário (DIH) afirma que os profissionais, veículos e estabelecimentos de saúde que

estejam realizando exclusivamente tarefas médicas devem ser protegidos e respeitados.

Quando um médico é morto ou um enfermeiro é detido por tratar um ferido do "lado errado", isso afeta não só esses profissionais mas também o próprio princípio de humanidade consagrado pelo DIH e os princípios éticos da assistência à saúde. Porém, como podemos garantir que o princípio de humanidade seja respeitado? Os profissionais de saúde - sejam eles civis ou militares - devem conhecer os seus direitos e responsabilidades, assegurando-se de que todos os pacientes sejam tratados com base apenas em considerações médicas. Mas para que isso aconteça, a ética médica deles devem ser também respeitada pelos demais.

A iniciativa Assistência à Saúde em Perigo, que celebra o seu 4º aniversário, fez, acertadamente, com que a ética médica fosse fundamental para proteger a assistência à saúde. Este boletim abrange apenas algumas das conquistas mais recentes: a Declaração Unilateral Modelo, com a qual grupos armados não estatais podem formalizar o seu compromisso de respeitar e proteger a assistência à saúde (página 3); a

atualização do manual de treinamento do exército liberiano, que inclui procedimentos operacionais para proteger os serviços de assistência à saúde (páginas 4-5); e as oficinas para médicos militares que lidam com dilemas éticos no terreno e, desta maneira, garantem a segurança dos pacientes (página 7).

Este valioso trabalho deve continuar. Em dezembro, representantes dos governos e do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho se reunirão em Genebra para a Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Será uma ocasião para reafirmarem o seu compromisso ao princípio de humanidade, feito pela primeira vez há 151 anos, e uma oportunidade única para demonstrar que a ética médica tem relevância.

Doris Schopper  
Diretora do Centro para Educação  
e Pesquisa da Ação Humanitária de Genebra  
Membro do Comitê Internacional  
da Cruz Vermelha



CICV



Em julho, a Conferência da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho dos Países do Commonwealth sobre o Direito Internacional Humanitário foi realizada em Canberra, Austrália, em parceria do governo australiano, a Cruz Vermelha Australiana e o CICV, com o apoio da Cruz Vermelha Britânica e a Secretaria do Commonwealth. Uma sessão foi dedicada à discussão das questões relativas ao projeto Assistência à Saúde em Perigo. Os participantes receberam informações atualizadas sobre o projeto, seguido de uma apresentação da Cruz Vermelha do Quênia sobre as atividades pertinentes ao projeto e uma apresentação do Ministério das Relações Exteriores e Comércio Exterior da Jamaica sobre o papel dos Estados na proteção da assistência à saúde em conflitos armados ou outras emergências.

\*\*\*

A campanha Vida e Morte celebrou o seu 4º aniversário no Dia Humanitário Mundial (19 de agosto). A campanha visa conscientizar sobre as consequências graves da violência contra os profissionais e estabelecimentos de saúde. Quatro anos atrás, os cartazes da campanha, com imagens do famoso fotógrafo de guerra Tom Stoddard, foram espalhadas em várias cidades europeias para mostrar as consequências fatais da violência contra a assistência à saúde. Em 2013, foi lançado o vídeo "O custo humano" para conscientizar ainda mais. Em 2014, o vídeo game Pilot Civilian Air Rescue on Missions ganhou o prêmio especial Assistência à Saúde em Perigo para o concurso Arma 3. Uma oportunidade única para ensinar oficiais superiores sobre a questão surgiu em Mons, Bélgica, em setembro quando a ambulância e a mostra de fotos do projeto foram exibidos no Quartel-General Supremo dos Poderes Aliados da Otan na Europa.

\*\*\*

Em agosto, a Cruz Vermelha Austríaca e o CICV organizaram uma discussão sobre a assistência à saúde em perigo no Simpósio de Saúde de Alpbach

na Áustria. O simpósio contou com a participação de representantes da Federação Internacional Farmacêutica, da Cruz Vermelha Sueca e de membros do projeto Assistência à Saúde em Perigo. A animada discussão foi moderada pelo Secretário-Geral da Cruz Vermelha Austríaca

e ofereceu uma excelente oportunidade para fomentar relações com as pessoas de diferentes âmbitos.

\*\*\*

Cerca de 350 estudantes de medicina participaram na mesa-redonda Gaza e Síria: Assistência em Situações de Conflito Armado em Madri, Espanha, em setembro. Moderada pela Fundação Espanhola de Faculdades de Medicina para Cooperação Internacional, a discussão apresentou para os alunos os desafios de prestar assistência à saúde em conflitos modernos. Conscientizar os futuros médicos sobre isso é vital para garantir a segurança dos doentes, feridos e profissionais de saúde. Foi também realizado um encontro sobre Assistência à Saúde em Perigo com a Cruz Vermelha Espanhola.

\*\*\*

Foram organizadas duas sessões sobre a Assistência à Saúde em Perigo no 75º Congresso Mundial de Farmácia e Ciências Farmacêuticas da Federação Internacional Farmacêutica (FIP) em Dusseldorf, Alemanha, em setembro. Realizou-se uma sessão conjunta com a FIP e o CICV sobre a questão da violência contra as farmácias. A segunda sessão do projeto Assistência à Saúde em Perigo, intitulada Encontrar a Face Humanitária da Farmácia (disponível em inglês) analisou soluções que o setor farmacêutico poderia implementar para melhorar a segurança da prestação de assistência à saúde. Os farmacêuticos têm contato direto e frequente com os pacientes e estão potencialmente expostos a comportamento agressivo.

\*\*\*

A Comunidade de Desenvolvimento do Sul da África (SADC) e a

delegação regional do CICV em Harare, Zimbábue, organizaram um seminário sobre a proteção da assistência à saúde durante as operações de apoio à paz da SADC em setembro. A melhoria do acesso aos serviços básicos de saúde durante as operações de paz foi debatida por 17 especialistas de 15 países do sul da África. Identificaram-se recomendações para os Serviços Militares de Saúde, as Forças de Pronto-socorro e os Estados Membros, todos do SADC, para auxiliar na preparação e na resposta às necessidades relativas à saúde. As forças de paz devem proteger e garantir a disponibilidade de profissionais, estabelecimentos e equipamento de saúde durante as missões.

\*\*\*

A segurança e a proteção dos estabelecimentos foi um dos temas discutidos em Chicago, EUA, no 39º Congresso Mundial de Hospitais da Federação Internacional dos Hospitais em outubro. Os participantes discutiram como garantir que os hospitais permaneçam em funcionamento durante emergências e crises. A publicação do projeto Assistência à Saúde em Perigo Garantir a Preparação e a Segurança dos Estabelecimentos de Assistência à Saúde em Conflitos Armados e Outras Emergências (disponível em inglês) foi apresentada no evento. Muitos participantes eram administradores de hospitais que cumprem o papel fundamental de garantir a segurança dos seus funcionários e, por conseguinte, dos pacientes.

\*\*\*

Realizou-se em Moscou, Rússia, uma reunião do Grupo de Trabalho do projeto durante a Assembleia Geral e a Sessão do Conselho da Associação Médica Mundial em outubro. Os países participantes receberam uma atualização sobre o projeto Assistência à Saúde em Perigo. A reunião foi uma oportunidade excelente para fortalecer os laços e promover o projeto entre os indivíduos-chaves no campo médico do mundo inteiro.



# GRUPOS ARMADOS, ADMINISTRADORES DE HOSPITAIS E MOTORISTAS DE AMBULÂNCIAS REPRESENTAM UM PAPEL IMPORTANTE NA PROTEÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Três novas publicações reúnem as medidas relevantes que os grupos armados não estatais, governos, administradores de hospitais e motoristas de ambulância podem tomar para melhorar o acesso à assistência à saúde e fazer com que a sua prestação seja mais segura.

Com muita frequência, os grupos armados são vistos apenas como perpetradores da violência. A publicação *Proteger a Prestação de Assistência à Saúde: Práticas Operacionais e Normas Relevantes do Direito Internacional Humanitário* relativas a Grupos Armados (disponível em inglês) enfoca os grupos armados como atores chave na proteção da assistência à saúde: não só como combatentes vinculados ao direito humanitário, mas também como beneficiários e prestadores dos serviços de saúde. Esta publicação baseia-se nas consultas

que o CICV realizou durante dois anos com mais de 30 grupos armados, no mundo todo, que concordaram em discutir os desafios que enfrentaram e as soluções encontradas para tornar a assistência à saúde mais segura. Ademais, contém uma Declaração Unilateral Modelo que os grupos armados podem utilizar para expressar o seu compromisso com a proteção da assistência à saúde.

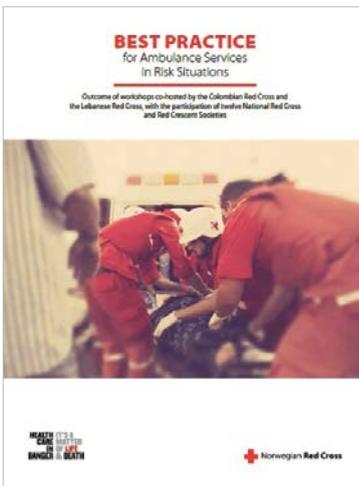
A violência pode interromper os serviços de saúde quando são mais necessários; mesmo um único ataque pode ter graves repercussões. Garantir a *Preparação e Segurança dos Estabelecimentos de Saúde em Conflitos Armados e Outras Emergências* (disponível em inglês) é um manual prático para auxiliar os governos e administradores de hospitais a se prepararem e administrarem situações nas quais o atendimento de doentes e feridos é colocado em risco. Os estabelecimentos de saúde são sistemas complexos onde interagem fatores humanos, estruturais e operacionais. Estes três fatores devem ser considerados em conjunto quando forem elaboradas estratégias e implementadas medidas para proteger os estabelecimentos de saúde.



L. Courtois/CICV

A Cruz Vermelha Norueguesa publicou o relatório *Boas Práticas para os Serviços de Ambulância em Situações de Risco*. (disponível em inglês). É o resultado de duas oficinas sobre Assistência à Saúde em Perigo que a Cruz Vermelha Norueguesa organizou em conjunto com as Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha da Colômbia e do Líbano em 2014. As 12 Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho que participaram recorreram à sua experiência de prestar serviços pré-hospitalares e de ambulância em situações complexas para propor soluções práticas para motoristas de ambulância e outros socorristas.

O download das primeiras duas publicações pode ser feito gratuitamente [no site do projeto](#). O relatório da Cruz Vermelha Norueguesa está disponível para download em [inglês](#) e [espanhol](#).



## ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIGO - ENFRENTAR OS DESAFIOS

Um profissional humanitário encurralado em um conflito no Mali, um líder religioso no território ocupado da Palestina, um médico na Côte d'Ivoire e muitos outros que se esforçam para proteger os serviços de assistência à saúde compartilharam as suas histórias de coragem e esperança na nova publicação *Assistência à Saúde em Perigo – Enfrentar os Desafios* (disponível em inglês). Quatro anos depois do lançamento do projeto Assistência à Saúde em Perigo, esta publicação nos lembra como a violência pode

desestabilizar a prestação de assistência, levando a consequências dramáticas e explica o que as pessoas podem fazer para prevenir a violência contra os profissionais e os estabelecimentos de saúde. As histórias em *Enfrentar o Desafio* comprovam que mesmo em épocas de conflitos armados, o acesso à assistência à saúde pode se tornar mais seguro. Pode-se fazer o download gratuito desta publicação [no site do projeto](#).



S. Mahmud Leyla/A. Agency/Getty Images

# EXÉRCITO DA LIBÉRIA SE COMPROMETE A PROTEGER OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE



As Forças Armadas da Libéria recentemente incorporaram as recomendações do projeto Assistência à Saúde em Perigo no manual de treinamento militar com a ajuda do CICV. O manual passou a incluir um capítulo inteiro sobre os temas pertinentes ao projeto, com diretrizes para os soldados liberianos efetuarem operações militares ao mesmo tempo em que preservam o acesso da população aos serviços de saúde.

Em uma rotina tipicamente militar, o dia começa cedo para aproximadamente 20 militares das forças armadas do país, reunidos no Centro de Treinamento Barclay no quartel-general de Monróvia. Os oficiais deverão cumprir com uma missão: elaborar novas diretrizes que fortalecerão as normas existentes e facilitarão o trabalho dos militares e do profissionais de saúde. Um dos oficiais, capitão Golafale, explica quais são as principais questões: “As operações militares e a assistência à saúde estão estreitamente relacionadas. Às vezes dizemos que os médicos e enfermeiros são os nossos melhores amigos. Quando realizamos as nossas operações, sabemos

que precisamos protegê-los e respeitá-los porque sairemos feridos da ação. Esta relação é muito importante.” Nester Urey, assessor jurídico, acrescenta: “O que fizemos hoje [nas oficinas] definitivamente terá um impacto nas gerações posteriores.”

“Se você for um comandante militar e precisar executar um ataque próximo a um estabelecimento

de saúde, você precisa saber como garantir a segurança dos profissionais de saúde e dos pacientes que estão ali. Você precisa fazer uma avaliação. Depois disso, saberá o grau de força que poderá empregar”, continua o capitão. “Antes de iniciar uma operação, cada soldado, desde um raso até o comandante mais alto, deverão conhecer não só o objetivo da missão, mas também os seus direitos e responsabilidades. O DIH estipula que





os médicos devem poder evacuar as vítimas, combatentes e civis, da zona de conflito”, completa.

A oficina termina depois de dois dias de debates intensos. Não demorou muito para gerar frutos. Apenas alguns meses depois, os temas sobre a Assistência à Saúde em Perigo foram incluídos no capítulo 13 do *Manual de Treinamento em Direito Internacional dos Conflitos Armados das Forças Armadas da Libéria*. O capítulo prevê procedimentos detalhados sobre as precauções a serem tomadas durante os ataques, evacuações terrestres, operações de busca nos estabelecimentos de saúde e outras situações

em que os profissionais e estabelecimentos de saúde, ambulâncias, embarcações e aeronaves são protegidos pelo DIH. Apresentam-se as prováveis consequências da ação militar para os profissionais de saúde e pacientes em vários cenários. Adicionalmente, existem recomendações para o treinamento que garantem que as normas sejam respeitadas e os profissionais de saúde, doentes e feridos sejam protegidos durante as operações militares.

O capitão Tarplah, chefe de Relações Públicas, afirma: “[D]esenvolver diretrizes operacionais sobre como interagir com profissionais de saúde

que permitam proteger os estabelecimentos, os profissionais e os pacientes e visitantes é crucial. Não temos a intenção causar danos a eles, mas executar operações em uma séria situação de segurança.”

Ele também explica como os civis são afetados e devem estar mais bem informados: “As diretrizes são do interesse de todos. Se o acesso à assistência à saúde durante as crises na Libéria for seguro, as pessoas não terão medo de ir ao hospital. É importante que a população civil não somente conheça o DIH mas perceba a sua proteção”.

A oficina na Monróvia se baseou nos resultados das consultas do projeto realizadas em Sydney, em 2013. Na ocasião, 27 especialistas do mundo todo discutiram as práticas militares operacionais que poderiam reforçar a proteção da assistência à saúde em épocas de conflito armado. Essas práticas são apresentadas

como recomendações práticas e são medidas que podem ser implementadas localmente voltadas para as forças armadas dos Estados na publicação *Promoção da Prática Operacional Militar que Garanta o Acesso e a Prestação Seguros de Assistência à Saúde* (disponível em inglês). Essas práticas deverão ser adotadas no

momento de se planejarem e executarem operações militares para evitar o impacto negativo da assistência à saúde em conflitos armados. As forças armadas podem incorporá-las nas ordens militares, regras de engajamento, procedimentos operacionais padrões, manuais de treinamento, entre outros.

# AJUDAR QUEM AJUDA - POR QUE O APOIO PSICOSSOCIAL É IMPORTANTE?



O. Matthys/CICV

Ea Suzanne Akasha, Centro de Referência para Apoio Psicossocial da Federação Internacional

**Os profissionais de assistência à saúde deverão ser providos com ferramentas, equipamentos e apoio que poderão assegurar o seu bem-estar físico e mental. É fundamental manter isso em mente quando se elaboram estratégias para a proteção da assistência à saúde. Somente assim os profissionais poderão tratar as pessoas necessitadas de maneira segura e eficaz. Ea Suzanne Akasha, assessora técnica do Centro de Referência para Apoio Psicossocial da Federação Internacional da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (PS Centre), nos conta como o apoio psicossocial beneficia todas as pessoas e porque os administradores devem oferecê-lo às suas equipes.**

### O que significa apoio psicossocial e por que é importante?

A saúde é tanto mental como física. Você deve ter condições de amparar a si mesmo antes de prestar apoio aos demais. Os profissionais de saúde que estão na linha de frente estão mais seguros quando contam com equipamentos, como uniformes e capacetes, ou treinamento, como melhorar as habilidades na direção de ambulâncias. Enquanto que o apoio psicossocial diz respeito a ajudá-los a entender o tipo de estresse que sofrem no trabalho e a desenvolver a capacidade deles de lidar com isso. Trata-se de informar sobre os cuidados consigo mesmo e conseguir ajuda dos seus colegas ao, por exemplo, criar sistemas de apoio mútuo. É importante para os profissionais cuidarem melhor dos seus pacientes.

### Uma série de medidas para prestar apoio psicossocial aos profissionais de saúde na linha de frente foram desenvolvidas. Como foram recebidas?

O Crescente Vermelho Árabe Sírio reconheceu o papel que o apoio psicossocial poderia

desempenhar no reforço da proteção dos seus funcionários e voluntários. Eles trabalharam junto com o Centro de Apoio Psicossocial para desenvolver um programa piloto no país, como parte da iniciativa de Cuidar dos Voluntários do Centro. Uma parte do programa consistia em exercícios práticos de relaxamento para lidar melhor com o estresse. A redução do estresse pode nos ajudar a dormir, nos relacionar melhor com os colegas e prestar um melhor atendimento. Ensinei técnicas de relaxamento físico e mental aos voluntários, que obtiveram benefícios imediatos. Eles, por sua vez, começaram a ensinar as técnicas às pessoas que atendiam. O apoio psicossocial poder ser oferecido de vários modos, desde exercícios a sistemas de apoio mútuo entre colegas.

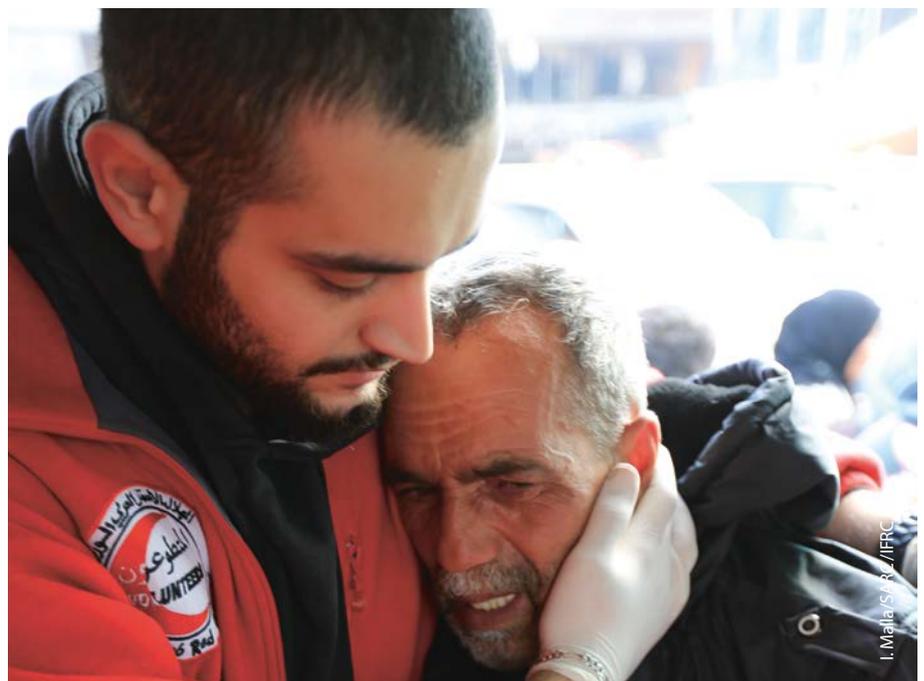
### Como podemos nos assegurar que os profissionais de saúde obtenham o apoio de que necessitam?

Os administradores de estabelecimentos de assistência à saúde têm um papel fundamental no apoio aos profissionais. A questão é fazer com que percebam que aprender a lidar com o estresse faz a diferença, incentivando-os a oferecer apoio psicossocial. Isso se inicia com a percepção das equipes de que a gerência os entende e apoia. O espírito de equipe é realmente importante. Os

administradores - e os que foram capacitados para dar apoio mútuo - podem organizar encontros mensais regulares para ouvir e compartilhar experiências. Eles também podem mostrar o seu apreço pelo trabalho realizado para criar uma equipe coesa, onde ninguém fica sozinho para lidar com o estresse e ansiedade. O impacto positivo é imediato - quando o apoio psicossocial é oferecido e os administradores têm consciência dessas questões, os profissionais de saúde podem prestar um atendimento melhor e continuarem capazes e motivados para trabalhar.

### AJUDAR A QUEM AJUDA OS DEMAIS

O Centro de Apoio Psicossocial organiza e desenvolve capacitação, manuais e ferramentas para as pessoas que prestam ajuda. Também assessora e auxilia as Sociedades Nacionais a implementar iniciativas relativas ao apoio psicossocial. O CICV, junto com algumas Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, gerencia programas de apoio psicossocial e saúde mental para os que prestam ajuda às comunidades em Côte d'Ivoire, Egito, México, Gaza, Síria e Ucrânia.



I. Malia/SR /IFRC

# DECISÕES ÉTICAS - POSITIVAS MAS NEM SEMPRE FÁCEIS DE TOMAR



Daniel Messelken,  
Centro de Referência  
para a Educação sobre  
DIH e Ética do Comitê  
Internacional de Medicina  
Militar (CIMM)

Quem deve ser tratado primeiro, um civil ou um combatente? Segundo o Direito Internacional Humanitário todos os feridos deverão ser considerados pacientes em primeiro lugar, sejam civis ou combatentes. Com relação às questões éticas, os médicos militares e civis deverão tratar os pacientes de um maneira neutra, com base apenas em considerações médicas. Em um conflito armado, isso não é fácil nem simples. **Daniel Messelken**, professor de ética no Centro de Referência para a Educação sobre DIH e Ética do Comitê Internacional de Medicina Militar, discute os dilemas éticos que enfrentam o pessoal militar de saúde e como se pode ajudá-los a tomar as decisões corretas.

### Com que tipo de questão ética se depara o pessoal militar de saúde e por que motivos?

Os dilemas éticos para os médicos militares surgem normalmente quando eles possuem escassos recursos e têm de decidir quem tratar primeiro e em que medida (triagem). Do mesmo modo, ao cooperar com os sistemas locais de saúde, ou tratar as populações locais, a questão dos distintos níveis de atendimento apresenta um desafio para tratar as pessoas de modo imparcial. Outros detonadores de problemas éticos são as obrigações, reais ou percebidas, o tempo e a pressão dos colegas e os ataques contra os estabelecimentos de saúde.

### O que foi discutido na oficina de 2015 e como foram compartilhados os resultados?

Um dos nossos tópicos deste ano foi a neutralidade médica (ver o quadro). Conforme o Direito Internacional Humanitário, as equipes de saúde dos exércitos são consideradas pessoal sanitário protegido, que possuem a mesma obrigação de tratar os feridos e doentes, independente de quem seja, que as equipes civis. Os profissionais de saúde estão



obrigados pelo direito humanitário a agir de acordo com a sua ética, que, por sua vez, lhes confere proteção legal. Todos os militares devem entender os desafios que enfrenta um médico que é também um soldado e criar um ambiente favorável em que a ética médica prevaleça sobre a estratégia militar. O abuso ou o desrespeito a esta função dupla coloca o pessoal de saúde em risco, ameaçando a prestação da assistência à saúde.

É fundamental informar e treinar tanto o pessoal de saúde como os soldados de todas as patentes sobre as obrigações legais e éticas e os direitos dos profissionais de saúde. Esse é o motivo pelo qual publicamos os resultados das oficinas. Também os utilizamos nos nossos cursos sobre a ética médica militar para auxiliar na reflexão e oferecer orientações.

### O que pode ajudar para que o pessoal de saúde militar lide melhor com os dilemas éticos?

Os dilemas éticos podem ter a sua quantidade reduzida se as obrigações legais e os princípios éticos dos prestadores de saúde militares forem melhor conhecidos tanto pelo pessoal de saúde militar como por militares até o nível mais alto de comando. As normas somente podem ser respeitadas se todas as partes as conhecerem. A questão de aumentar a conscientização diz respeito aos Estados e as forças armadas em particular, mas também outros indivíduos e instituições, como o sistema de saúde civil.

Os Estados poderiam facilitar parte dos dilemas éticos que os prestadores de assistência à saúde

militares enfrentam ao proporcionarem recursos adequados, isto é, profissionais e material. No entanto, isso pode ser difícil quando os recursos são escassos. E por último, os *Princípios Éticos da Assistência à Saúde\** (disponível em inglês) podem ser incorporados no direito interno. Eles podem ser consultados e ser feita referência explícita a eles durante a elaboração das regras de engajamento, sendo um aspecto padronizado do treinamento do pessoal de saúde militar.

*\*CIMM é uma das cinco organizações signatárias dos Princípios Éticos da Assistência à Saúde em tempos de Conflito Armado e Outras Emergências, um código adotado em junho de 2015 como parte do projeto Assistência à Saúde em Perigo.*

### A OFICINA ANUAL DO CIMM SOBRE ÉTICA MÉDICA MILITAR

O Comitê Internacional de Medicina Militar (CIMM), mediante o seu Centro de Referência para a Educação em DIH e Ética, vem organizando uma oficina anual sobre a ética médica militar desde 2011. Este evento reúne cerca de 40 especialistas em temas militares, direito internacional e ética, representando distintas origens geográficas e religiosas, para discutir os dilemas específicos que se deparam no terreno. O objetivo comum é identificar as melhores práticas e diretrizes comuns no campo da ética médica militar.

8-10 DE DEZEMBRO DE 2015

### 32ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO

Assistência à Saúde em Perigo é um dos principais temas da 32ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em Genebra de 8 a 10 de dezembro. A cada quatro anos, este fórum global único reúne representantes de quase todos os governos no mundo, do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e de organizações parceiras.

A Conferência e a Comissão Plenária sobre a Assistência à Saúde em Perigo oferece uma oportunidade para discutir o progresso feito desde o lançamento do projeto em 2011 e para promover ações futuras para proteger os serviços de saúde em conflitos armados ou outras emergências. Ao adotar a Resolução sobre o projeto e ao assumir compromissos específicos sobre os temas correspondentes, todos os participantes podem incrementar os seus esforços para traduzir as recomendações e medidas - levantadas durante a fase de consulta global - em ações.

Para mais informações, visite o site da Conferência: <http://rcrcconference.org/international-conference/themes-and-topics/health-care-in-danger/>

**Assistência à Saúde em Perigo** é uma iniciativa do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho para tornar o acesso à saúde mais seguro em conflitos armados e outras emergências. O projeto faz um chamado ao respeito e à proteção dos profissionais, estabelecimentos e veículos de saúde e a implementação de uma série de recomendações e medidas práticas para proteger os serviços de saúde e a sua missão humanitária. É apoiado por inúmeros parceiros, indivíduos, organizações e membros da Comunidade de Interesse do projeto.

[www.healthcareindanger.org](http://www.healthcareindanger.org)  
Siga-nos em twitter  
[@HCIDproject](https://twitter.com/HCIDproject)

## AUMENTAR A CONSCIENTIZAÇÃO: AMBULÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PERIGO NA SUÉCIA



Foi uma temporada intensa para a ambulância do projeto Assistência à Saúde em Perigo. Primeiro viajou até Estocolmo para participar das comemorações de 150 anos da Cruz Vermelha Sueca. Depois foi levada até Växjö para a Assembleia Geral da Cruz Vermelha Sueca. O destino final da ambulância era a cidade medieval de Visby. O evento político popular, *Almedalsveckan*, reuniu cerca de 30 mil pessoas dos partidos políticos suecos, governos, ONGs, meios acadêmicos, setor privado e meios de comunicação. Uma mesa-redonda sobre a segurança dos profissionais de saúde suecos também foi organizada, com a participação do sindicato de enfermeiros de ambulância, sindicatos de enfermeiros, polícia e bombeiros locais e a agência de preparação para desastres.

O árduo trabalho de quinze voluntários e um funcionário para organizar os eventos e compartilhar on-line as informações sobre o DIH e o projeto foi válido: mais de 30 mil pessoas viram a ambulância. "Algumas pessoas ficaram chocadas; outras horrorizadas", conta Kristina Borg, da Cruz Vermelha Sueca. "Mas elas puderam ver como realmente era no terreno de uma maneira muito impactante". O apoio para o projeto da Assistência à Saúde em Perigo foi unânime. "Nos dez anos que trabalhei para o Movimento, nunca vi reações tão fortes como essas e uma vontade grande de apoiar uma campanha, nem tanta discussão gerada por uma exposição".

Durante a Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em dezembro, a ambulância será exposta em Genebra - não perca!

*Caso alguma Sociedade Nacional ou delegação do CICV estiver interessada em receber a ambulância, entre em contato com a equipe do projeto em Genebra.*

## SITE DO PROJETO COM NOVO VISUAL

Lançamos um novo site para mantê-lo atualizado com tudo que acontece no projeto Assistência à Saúde em Perigo. Você ainda nos encontra em [www.healthcareindanger.org](http://www.healthcareindanger.org), mas com muito mais histórias para compartilhar. Esperamos que você goste do resultado e do material de leitura e audiovisual do projeto.

Você pode saber mais sobre como as recomendações do projeto se transformam em soluções práticas em distintos países e como mais e mais pessoas se envolvem na iniciativa. Também pode se unir aos esforços para garantir que a assistência à saúde seja segura!



Comitê Internacional da Cruz Vermelha  
19, avenue de la Paix  
1202 Genebra, Suíça  
T +41 22 734 60 6001 F +41 22 733 2057 57  
E-mail: [shop@icrc.org](mailto:shop@icrc.org) [www.icrc.org](http://www.icrc.org)  
© CICV, dezembro de 2015

Foto da capa: *Clínica médica Sar-e-Hause, Afeganistão, 2012.* Graham Crouch/Banco Mundial. <http://bit.ly/1N8IO3e>